

# Boletim Ecps Piaget



Boletim Informativo da Universidade Jean Piaget de Angola

Gabinete de Comunicação e Imagem — Edição N.º 32 — Out/Dez 2015 - Periodicidade: Trimestral - Distribuição Gratuita

## UniPiaget doa 1500 Obras à Biblioteca Nacional



## EDITORIAL

UNIPIAGET ..... 03  
Por: Reitor Pedro Domingos Peterson

## NOTÍCIAS

UniPiaget doa 1500 obras à Biblioteca Nacional ..... 04  
Por: Mónica Guedes

Formação de técnicos para o Laboratório de Electromecânica ..... 06  
Por: Mónica Guedes

Primeiros Doutorados do Universo Piaget: Doutores em Ciências da Educação pela UniPiaget de Moçambique ..... 07  
Fonte: <http://www.ipiaget.org/noticias/detalhes/298>



## ENTREVISTA

Entrevista ao Coordenador dos Cursos de Engenharia de Petróleos, Prof Doutor Tana Lukeba Canda ..... 08  
Por: Mónica Guedes

## NOTÍCIAS

Colóquio de Educação Especial ..... 09  
Por: Msc. Maria Helena José, Decana da FHAIEFP

O Nome na Identidade Umbundo ..... 10  
Por: Msc. Maria Helena José, Decana da FHAIEFP

Primeiras Jornadas Científicas de Enfermagem da UniPiaget ..... 12  
Por: Deula Agostinho

Os desafios da psicologia no mundo contemporâneo ..... 13  
Por: Deula Agostinho

UniPiaget realiza 1º Concurso Interno de Julgamento Simulado sobre Direitos Humanos ..... 15  
Por: Deula Agostinho

Segundas Jornadas Científicas de Fisioterapia ..... 16  
Por: Fisioterapeuta Rossana de Almeida Nogueira, Coordenadora do curso de Fisioterapia

O despertar de Angola para o novo rumo da economia ..... 18  
Por: Terêncio Gouveia, Coordenador Adjunto do curso de Economia e Gestão

FarmaPiaget na valorização das plantas naturais com propriedades terapêuticas ..... 19  
Por: Deula Agostinho

Campanha de Saúde Comunitária em Capalanga ..... 20  
Por: Margarida Leal, APDES



## Ficha Técnica

### PROPRIEDADE:

Universidade Jean Piaget de Angola  
Criada pelo Decreto Nº 44-A/01, do Conselho de Ministros, em 06 de Julho de 2001

### TÍTULO:

Boletim Ecos Piaget

### COORDENAÇÃO:

Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson  
– Magnífico Reitor  
Eng.º Arnaldo Santos  
– Secretário Geral

### EDITOR:

– Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson

### SUB-EDITOR:

– Mónica Guedes  
[monicguedes@gmail.com](mailto:monicguedes@gmail.com)

### CHEFE DE REDACÇÃO:

– Deula Agostinho  
[dfagostinho@hotmail.com](mailto:dfagostinho@hotmail.com)

### Colaboradores:

– Decanos das Faculdades  
– Coordenadores de Cursos  
– Docentes  
– Discentes  
– Pessoal não Docente  
– Trabalhadores  
– Parceiros da UniPiaget

### Revisão:

Departamento de Línguas e Culturas

### Endereço:

Bairro Capalanga, Município de Viana,  
Avenida Jean Piaget  
Província de Luanda  
Instituto Superior Politécnico Jean Piaget  
de Benguela:  
Bairro Nossa Senhora da Graça  
Estrada Nacional

### Design, Paginação, Impressão e Acabamento:

EAL – Edições de Angola

TIRAGEM: 2500 Exemplares



*«assim, todos juntos, vamos fazer de 2016 um excelente ano académico e contribuímos, com mais convicção, para ajudar o desenvolvimento do nosso país rumo a um futuro melhor para todos e para cada um.»*

Como estamos no último trimestre de 2015, parece adequado que traga ao Editorial da nossa Revista alguns eventos e actividades académicas que tiveram lugar nesse lapso de tempo. Não é intenção, longe disso, estabelecer um balanço académico do ano. Apenas sublinhar que o período em análise permitiu mais uma vez, sentir o pulso e o bom ritmo da Universidade Jean Piaget. Nesta conformidade, propusemo-nos elaborar um resumo, ainda que bastante sintético e objectivo, das actividades planificadas e levadas a cabo por algumas faculdades, o que permite desde já assinalar que as Faculdades desta Instituição cumpriram com zelo o calendário das suas actividades tal como previsto. Assim, a título de exemplificativo, cita-se:

- A doação à Biblioteca Nacional de Angola de mil e quinhentos títulos de diversas temáticas e de diferentes autores de renome internacional no campo da ciência e do conhecimento;
- A aquisição de um novo Laboratório de Electromecânica e a respectiva formação dos docentes sobre o manuseamento do referido e sofisticado equipamento;
- A campanha de saúde comunitária no município de Capalanga com a participação dos Estudantes;
- A realização de actividades científicas e académicas com diversos temas, tais como:
  - O colóquio sobre a Educação Especial;
  - O 1º Concurso Interno de Julgamento Simulado sobre os “Direitos Humanos”;
  - A realização das Jornadas de Enfermagem e de Fisioterapia;
  - A magnífica exposição ao ar livre da Farma-Piaget numa mostra de plantas medicinais,

valorizando assim as nossas plantas naturais com propriedades terapêuticas;

- O despertar de Angola para o novo rumo da economia;
- Etc... etc...

O ano de 2015 terminou assim com algumas actividades de relevo e supracitadas, com todo o sucesso. Por sua vez, a perspectiva de se iniciar o ano lectivo de 2016 com mais cursos, continuará a exigir de nós mais trabalho articulado e responsável. Com a crise económica que os diferentes Continentes atravessam (e o nosso não fugiu à regra) com consequências para o nosso dia-a-dia, a Universidade não deixará de sentir os seus efeitos, pois, a crise poderá provocar e arrastar outros fenómenos colaterais que é preciso tomar em conta nas nossas aulas, conferências, seminários, workshop e projectos dentro e fora da instituição.

A este respeito, é comum dizer-se que é nas crises que surge a necessidade de um maior empenho, coesão, dedicação e patriotismo por parte de todos os cidadãos e não esquecer que é precisamente nas crises que surgem as grandes oportunidades, não só para os países, mas, igualmente, para as pessoas em geral.

Ao terminar o ano académico 2015, torna-se necessário convocar, mais uma vez, a nossa comunidade académica: docentes e estudantes da Universidade Jean Piaget, para continuarmos de mãos dadas, rumo à qualidade de ensino e ao progresso... assim, todos juntos, vamos fazer de 2016 um excelente ano académico e contribuímos, com mais convicção, para ajudar o desenvolvimento do nosso país rumo a um futuro melhor para todos e para cada um.

O Reitor  
Dr. Pedro D. Peterson

## UniPiaget doa 1500 obras à Biblioteca Nacional

Por: Mónica Guedes



Luanda, 02 de Dezembro de 2015, Biblioteca Nacional de Angola - A Universidade Jean Piaget de Angola doou 1500 obras assinadas por grandes pensadores contemporâneos e editadas pela Editora ligada a esta Universidade – Edições Piaget.

Esta importante acção contou com a presença de suas Exas o Senhor Ministro da Educação, do Secretário de Estado para a Cultura, do Sr. Administrador de Viana, do Director Geral da Biblioteca Nacional, do Presidente da Associação Instituto Piaget de Angola, Dr. António de Oliveira Cruz, do seu Administrador, Mestre José Rocha, dos mais altos representantes da Universidade - o Magnífico Reitor, Doutor Pedro Domingos Peterson, o Pró-Reitor, Doutor Vaz Freixo - e dos directores de serviços do Ministério da Educação.

A cerimónia, que teve lugar na Biblioteca Nacional de Angola, em Luanda, iniciou-se pelas 15h, com as boas-vindas do Sr. Director Geral da Biblioteca Nacional. Seguidamente, o Dr. Cruz tomou a palavra, dizendo que esta acção visa promover a cultura em geral e o ensino em particular, onde a Universi-

dade e as Edições Piaget se assumem como actores do enriquecimento cultural. O Dr. Cruz disse que esta oferta se insere nas comemorações dos 40 anos da Independência de Angola “que para mim tem um enorme significado. As Edições Piaget Angola têm participado de forma altamente empenhada na construção da paz e desenvolvimento do país, esforço este cada vez mais premente e sustentado. Esse desenvolvimento exige e vai exigir a formação de quadros na Saúde e na Educação. Este é um ponto muito importante: não há educação possível, nem educação adequada às exigências do futuro sem a presença e a utilização permanente de um dos instrumentos mais potentes no desenvolvimento da inteligência, tanto pessoal como colectiva, a saber, o livro. A Biblioteca Nacional, assim como as bibliotecas provinciais e mais de duas centenas de escolas irão receber a colecção completa das Edições Piaget, que tem actualmente 1500 livros.”

O Dr. Oliveira Cruz, seguidamente, procedeu à oferta simbólica de alguns livros que integram o acervo das 1500 obras da colecção que se ofereceu à Biblioteca Nacional de Angola a Sua Excelência Senhor Ministro da Educação.

Conforme o programa previsto, o Dr. Pinda Simão proferiu algumas palavras. “É um grande prazer testemunhar este acto tão importante que ajuda o cidadão angolano a ter acesso ao conhecimento e ao saber. Só pode ser aplaudido. Nós temos referido no processo de gestão do sistema educativo que um dos aspectos que precisa ser reforçado é disponibilizar nas escolas a bibliografia adequada ao aluno no seu processo de aprendizagem, desde as escolas primárias até ao ensino universitário. Não são apenas os alunos que precisam desse material, os professores também precisam. Por isso, é preciso que haja livros, que esses instrumentos tão importantes de transmissão de conhecimentos estejam disponíveis a todos aqueles interessados e engajados na construção dos seus conhecimentos, das suas competências para poder dar a sua contribuição ao desenvolvimento do País. Portanto, a Associação Instituto Piaget de Angola está de parabéns por ter pensado em apoiar o Governo de



Angola, nos domínios da Cultura e da Educação, e podermos passar a contar com esta grande oferta.

O Ministério ministrou um programa de reforço das bibliotecas escolares que certamente vão poder contar com esta contribuição que estamos a presenciar neste momento. Desta forma vamos ajudar crianças, jovens e adultos que nas escolas vão utilizar as bibliotecas em todo o País e vão poder usufruir da riqueza do acervo bibliográfico que está a ser oferecido neste momento. Em nome do Ministério da Educação quero agradecer este gesto das Edições Piaget por ajudar os angolanos no acesso ao conhecimento que é fundamental para o engrandecimento do País. Parabéns, então, à Associação Instituto Piaget de Angola, parabéns à Direcção da Universidade Jean Piaget de Angola por terem considerado o Ministério da Educação como um grande parceiro com o qual poderão caminhar juntos."

Depois da intervenção do Ministro da Educação, o Secretário de Estado para a Cultura, em representação da Senhora Ministra da Cultura, também teceu algumas considerações sobre o acto. "Estamos perante uma cerimónia solene e bastante simbólica. Estamos aqui para agradecer ao Senhor Presidente da Associação Instituto Piaget de Angola. Como já foi dito, o livro vai continuar a ser o instrumento principal de transmissão de conhecimento. O livro proporciona o encontro entre os povos; o livro é a base da construção daquilo a que chamamos *Humanidade*, o livro une as pessoas. Quando recebemos uma oferta de uma quantidade tão grande de livros, esta vem enriquecer o acervo desta Biblioteca. Estamos, pois, peran-

te um acto muito sério." O Secretário de Estado para a Cultura terminou a sua intervenção agradecendo a presença de todos e em especial do Senhor Ministro da Educação e do Presidente da Associação Instituto Piaget de Angola.

A cerimónia terminou com a visita à exposição dos livros oferecidos e com um cocktail.

Este evento será o primeiro de diversas acções idênticas que ocorrerão em 2016, em todas as Bibliotecas Provinciais de Angola, para além de diversas Escolas do ensino primário e secundário, numa oferta de milhares de obras de inegável valor científico.

### **A Universidade Jean Piaget de Angola**

A Universidade Jean Piaget de Angola nasce em 1999 com a criação da Associação Instituto Piaget de Angola, conforme o registo do *Diário da República*, n.º 14, Série III de 1 de Abril de 1999. Tendo-se tornado, esta última, patrona desta Universidade, também denominada por UniPiaget de Angola, que se legitimou com a criação dos primeiros Cursos sob o Decreto Executivo n.º 44-A/01, de 6 de Julho.

A Universidade Jean Piaget de Angola, ou a UniPiaget, é uma instituição de ensino superior privada, de carácter associativo que, visando dar cumprimento às normas gerais reguladoras do Subsistema do Ensino Superior, tem como missão promover a criação, a transmissão e difusão da cultura, do saber, da ciência e da tecnologia.



Actualmente a UniPiaget Angola é uma instituição de ensino superior que ministra 16 licenciaturas e três mestrados.

### **As Edições Piaget**

Abraçando o desafio de conceber uma escola para um homem multidimensional, simultaneamente biológico, psíquico, social, afectivo e racional, e preocupada com a disponibilização, em língua portuguesa, do que de melhor se escreve na Europa, e no mundo, António Oliveira Cruz, o fundador do Instituto Piaget, deu início em 1988 à publicação de obras ensaísticas assinadas por grandes pensadores contemporâneos.

Assumindo-se como actor do enriquecimento cultural também além-fronteiras, as agora Edições Piaget Lda, acompanhando o desenrolar dos projectos do Instituto Piaget e de acordo com uma política de cooperação no espaço da lusofonia, tem vindo a estender a sua actividade a Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné e Moçambique, preparando actualmente a sua presença noutros países. Para que amanhã, como hoje e sempre, continue a levar ao Mundo da Língua Portuguesa o que de melhor se pensa e escreve nas mais diversas áreas do saber.

## Formação de técnicos para o Laboratório de Electromecânica

Por: Mónica Guedes

Decorreu de 09 a 18 de Novembro uma formação dirigida aos docentes dos cursos de Engenharia e técnicos do Laboratório de Electromecânica, sobre os novos equipamentos instalados no P5.

A formação, ministrada pelo Engenheiro Ricardo Costa da empresa HAAS Portugal, que forneceu os equipamentos, teve como objectivos capacitar os participantes:

- no manuseamento do controlador HAAS em torno CNC;
- nas aplicações das ferramentas no torno;
- na medição de ferramentas e “zeros” peça em torno;
- na linguagem máquina a nível de CNC, quer em sistema de coordenadas, como a nível de ciclos e respectivas sintaxes;
- na manutenção da máquina CNC;
- no manuseamento do controlador HAAS em fresadora CNC;
- na medição de ferramentas, e “zeros” peça em fresadora;
- nas aplicações de ferramentas na fresadora;
- na linguagem máquina a nível de CNC, quer em sistemas de coordenadas, como a nível de ciclos e respectivas sintaxes;

- na manutenção da máquina CNC;
- no manuseamento com os simuladores HAAS quer em modo de torneamento, quer em modo de fresadora.

A pedido do coordenador geral dos laboratórios do Instituto Piaget de Angola, esta formação teve uma duração mais alargada do que é habitual, dada a sua especificidade e complexidade.

Para o formador, “a formação decorreu com normalidade, e durante os dias de formação, foi possível transmitir o conhecimento necessário para a progressão e desenvolvimento, tanto a nível individual, como profissional de todos os que participaram nesta formação.

É neste contexto que esta formação ganha pertinência, constituindo um espaço de discussão desta temática, que a todos os formandos diz respeito, permitindo a partilha de ideias, e a congregação de sinergias na busca de soluções adequadas sob diversos pontos de vista.

Neste sentido, foi uma acção muito proffuca, pois além da componente teórica (exposição dos conteúdos) passou pela vertente prática e activa dos formandos, envolvendo-os no

autoconhecimento e construção das competências essenciais ao desenvolvimento da prática docente.”

### Caracterização do Laboratório:

O laboratório encontra-se bem equipado, sendo que possibilita o desenvolvimento tanto a nível de fresadora (HAAS MiniMill), como a nível de torno.

Além disso, têm também ao dispor um conjunto diverso de ferramentas acessórias para adaptação nas respectivas máquinas.

### Descritivo:

- Máquina CNC fresadora HAAS MiniMill
- Máquina CNC torno
- Conjunto diverso de cones, com pinças para os vários diâmetros das ferramentas
- Prensa com um conjunto diverso de “calibres”
- Ferramentas de precisão e alinhamento
- Ferramentas de desbaste, sangramento entre outras
- Vasto conjunto de simuladores HAAS para torneamento e fresagem.

### Perfil do formador:

O Eng<sup>o</sup> Ricardo Costa tem formação académica com Especialidade de Tecnologia Mecatrónica. Além disso, possui formação em Tecnologia Informática, fresagem e torneamento no controlador HAAS em clientes. Dá ainda assistência técnica diária em máquinas CNC e formação das mesmas.

## Primeiros Doutorados do Universo Piaget: Doutores em Ciências da Educação pela Unipiaget de Moçambique

Fonte: <http://www.ipiaget.org/noticias/detalhes/298>



A Universidade Jean Piaget de Moçambique realizou nos dias 10 e 11 de Novembro de 2015, no seu Campus Universitário localizado em Inhamizua, cidade da Beira, as primeiras provas de Doutoramento no ramo das Ciências de Educação, com especialização em Inovação e Currículo.

No dia 10 de Novembro, a primeira sessão de apresentação e defesa das teses de Doutoramento foi antecedida pela cerimónia de abertura oficial do evento que contou com a presença dos representantes de Sua Excelência Ministro de Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, representantes dos Governos Provincial de Sofala e da Cidade da Beira, bem como dos representantes das universidades públicas e privadas com representação na cidade da Beira, da comunidade académica e do público em geral. As provas em referência foram honradas pela presença do senhor Dr. António Oliveira Cruz, Presidente do Instituto Piaget de Moçambique (IPM).

A cerimónia de abertura contou com as intervenções do Magnífico

Reitor, Rui Cumbane, do Presidente do IPM, Dr. Oliveira Cruz, do representante de S. Ex.<sup>a</sup> a Governadora de Sofala e do Secretário Permanente do Distrito da Beira. Durante os dois dias de decurso dos actos académicos, bastante participados, um grupo cultural tradicional brindou os presentes com um repertório pleno de cultura e tradições moçambicanas.

José Caetano, que dissertou sobre o “O Ensino Técnico Profissional: Reflexão Crítica sobre a Relação entre a Formação Profissional e Empregabilidade nas Províncias de Manica, Sofala e Tete, na República de Moçambique”, Fátima dos Santos Batalhão que apresentou e defendeu o tema “O Insucesso Escolar no Contexto Moçambicano: Abordagem, Concepções e Políticas. Um Estudo no Ensino Secundário Geral na Província de Sofala, República de Moçambique e Américo Domingos Matindingue que dissertou sobre o tópico “Processo de Ensino e Aprendizagem: Práticas e Desafios Pedagógicos e Curriculares no Ensino Secundário no Contexto Moçambica-

no”, constituíram o primeiro grupo de estudantes do curso de Doutoramento em Ciências de Educação — Especialização em Inovação e Currículo que concluíram os seus estudos com sucesso.

As três teses foram orientadas pelo Prof. Doutor João Vaz Freixo, professor catedrático da Universidade Jean Piaget de Angola, simultaneamente coordenador científico do curso. Participaram como membros dos júris os Profs. Doutores Rui Cumbane (Presidente – UniPiaget de Moçambique), Vaz Freixo (orientador – UniPiaget de Angola), Evaristo Uaila (arguente – Universidade Pedagógica), Cristina Tembe (arguente e vogal – Universidade Eduardo Mondlane), José Lencastre (arguente e vogal – Universidade do Minho), Nobre dos Santos (vogal – Universidade Zambeze) e Feliciano Eduardo (vogal – Universidade Eduardo Mondlane).

Refira-se que na UniPiaget de Moçambique estão em curso a 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> edição do curso de Doutoramento na mesma área de conhecimento.

## Entrevista ao Coordenador dos Cursos de Engenharia de Petróleos, Prof Doutor Tana Lukeba Canda.

Por: Mónica Guedes



*“Pretendemos formar mais quadros capacitados que podem inserir-se no mercado nacional e internacional da indústria petrolífera sem dificuldades.”*

### 1. Há quanto tempo trabalha na UniPiaget?

Trabalho na UniPiaget desde 2003, portanto já faço 12 anos.

### 2. O que é ser Coordenador de um Curso?

Em conformidade com os estatutos da UniPiaget, o Coordenador do Curso é um docente nomeado pela Direcção da Universidade para acompanhar de forma global e sistemática a evolução do Curso, concorrendo para o seu bom funcionamento e a prossecução de uma maior qualidade de formação. Portanto, representa e vela pelo correcto funcionamento dos aspectos Administrativos, Científicos e Pedagógicos do Curso em colaboração com os demais docentes, em consonância com o Decano da Faculdade e com o Secretariado académico da Universidade.

### 3. Há quantos anos existem os cursos de Engenharia de Petróleos?

O Curso de Engenharia de Petróleos existe há 13 anos, pois iniciou no ano lectivo de 2002/3. Em 2006, foi reforçado com a criação de duas opções: a opção da Engenharia de Pesquisa e Produção e a opção da Enge-

nharia de Refinação que se tornaram dois cursos, concretamente falando.

Este curso iniciou com 150 alunos e em 2007 lançou no mercado os seus cinco primeiros Engenheiros. E desde aquele momento não parou de crescer, de modo que tem lançado, no mínimo, 25 licenciados em cada ano lectivo, sendo a maioria oriundos do curso da Engenharia de Pesquisa e Produção.

### 4. O que é que caracteriza estes dois cursos?

A Licenciatura em **Engenharia de Pesquisa e Produção em Petróleos**, abre um enorme campo de formação de quadros munidos de uma gama de conhecimentos interdisciplinares ligados à Engenharia de Reservatórios de Petróleos e Gás Natural, métodos de produção, cujos objectivos se inserem na formação de técnicos superiores com um domínio específico da tecnologia de perfuração, reservatórios e produção de Petróleos.

A Licenciatura em **Engenharia de Refinação em Petróleos** coloca no mercado da indústria quadros formados diversificadamente para responderem de imediato às

demandas da Indústria de Refinação de Petróleos e outros produtos que dele provêm, bem como na resolução de outros problemas que concernem à Engenharia Química, na indústria em geral.

### 5. Como é que está o mercado do trabalho angolano nesta área?

O mercado é óptimo e as perspectivas são boas embora a situação actual da crise faça com que haja diminuição em termos de recrutamento dos recém-licenciados.

### 6. Quais são os pontos fortes do Curso de Engenharia de Petróleos?

O curso continua a abrir boas perspectivas, pois além do convénio existente entre a UniPiaget e as empresas Galp e Repsol (Portugal/ Sínes) onde têm estagiado os nossos finalistas de Refinação, conseguimos também um convénio com a Universidade de Aberdeen/UK, onde serão diferenciados os nossos quadros a nível de Mestrado e Doutoramento, e com a perspectiva de abertura do primeiro mestrado na área na UniPiaget. À luz deste novo convénio, tivemos recentemente cursos de formação intensiva de Engenharia de Reservatórios, *Subsea (pipeline, produção e capacitação em simuladores de petróleo)* para discentes e docentes durante quase um mês. Não deixa de ser importante assinalar também que os nossos alunos têm vencido prémios do concurso da *Odebrecht*, este ano conseguimos dois. Sem esquecer as sessões de recrutamento que muitas empresas têm realizado aos nossos finalistas e pré finalistas.

**7. Quais são as suas prioridades para o curso?**

Como prioridades, pretendemos formar mais quadros capacitados que podem inserir-se no mercado nacional e internacional da indústria petrolífera sem dificuldades. Além disto estamos empenhados em desenvolver cada vez mais a compo-

nente experimental e a investigação científica no nosso processo de ensino-aprendizagem.

**8. Quais são os principais desafios?**

Criar o curso de Mestrado com apoio dos parceiros num curto prazo; efectivar a plena investigação

científica nos dois cursos; estabelecer a realização de estágios dos alunos interna e externamente; conseguir mais docentes efectivos e diferenciados; instalação de novos Laboratórios e estabelecer mais convénios com Universidades de renome e com empresas, em particular as petrolíferas.

# Colóquio de Educação Especial

Por: Msc. Maria Helena José, Decana da FNAEFP

A Universidade Jean Piaget de Angola recebeu um convite para participar no 2º Colóquio de Educação Especial realizado no dia 1 de Dezembro de 2015 nas instalações do INAC-Instituto Nacional da Criança em Luanda.

Por despacho do Magnífico Reitor de 27/11/15 foi indicada a Decana da Faculdade de Humanidades, Artes, Educação e Formação de Professores Mestre Maria Helena José para representar a Instituição.

No âmbito do Projecto Educativo "Educação Um Valor Para Todos" a SPEATL- Sociedade de Projectos de Educação e Actividades em Tempos Livres realizou esta actividade com o apoio dos Ministérios da Educação e da Assistência e Reinserção Social sob o lema "Formar, Intervir e Inovar" para saudar o Dia Mundial da Pessoa com Deficiência celebrado a 3 de Dezembro de 2015.

A sessão da abertura foi proferida pela Secretária de Estado para a Assistência Social Maria da Luz em representação do titular da pasta, que pediu respostas concretas para dar a conhecer e consciencializar a sociedade sobre

a importância da inclusão das crianças com necessidades educativas especiais no processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo do dia foram abordados vários temas: Terapia da fala no contexto familiar; O valor que representa a família para o desenvolvimento das potencialidades em crianças com necessidades especiais; Abordagem na área da Psicomotricidade; A política de Integração social para o desenvolvimento e apoio as famílias, as crianças e aos jovens com necessidades especiais; As perspectivas de executivo sobre a operacionalização da legislação sobre a educação especial e a Abordagem da importância da responsabilidade social das empresas públicas e privadas e da sociedade civil no equacionamento da questão da criança com necessidades educativas especiais e a inclusão escolar preferidos por especialistas quer nacionais como internacionais.

De forma genérica as abordagens centraram-se na capacitação das crianças e jovens com necessidades especiais, na melhoria contínua na sala de aulas bem como a aquisição de com-

petências para uma correcta avaliação, planificação e intervenção no processo de ensino-aprendizagem.

O ponto mais alto aconteceu com a intervenção da psicóloga Cláudia Nunez Cazanaz quando interveio com o tema "O valor da família como elemento psico-bio-social". Realçou o envolvimento da comunidade, sensibilizando e refletindo na problemática das crianças e jovens com necessidades educativas especiais que face aos inúmeros desafios, a inclusão sustentável é responsabilidade de todos, onde a família exerce um papel fundamental para o seu sucesso integrativo.

Defendeu que sem formação, potencialização e capacitação diversificada dos actores educativos, é quase impossível inovar praxis para a integração plena e sustentável de crianças e jovens com necessidades educativas especiais.

No final os participantes recomendaram entre vários assuntos ao Instituto do Ensino Especial a divulgação das actividades por si desenvolvidas bem como a localização das escolas vocacionadas ao ensino especial na Província de Luanda.

## O Nome na Identidade Umbundu

Por: Msc. Maria Helena José, Decana da FHAIEFP

No âmbito dos quarenta anos da Independência Nacional a Faculdade de Humanidades, Artes, Educação e Formação de Professores da Universidade Jean Piaget de Angola, realizou no dia 28 de Outubro de 2015 no seu *Campus* em Viana a Palestra intitulada **Natureza e Atribuição do Nome na Cultura Umbundu: análise linguístico-cultural** proferida pelo Padre Jorge Simeão Ferreira Chimbinda docente do Seminário Maior de Cristo Rei e da Faculdade de Economia da Universidade José Eduardo dos Santos na província do Huambo.

O Padre Tchimbinda é natural da Localidade de Tchiyumbu, Município de Katchiungo, Província do Huambo. É Licenciado em Teologia Bíblica na Pontifícia Universidade Urbaniana em Roma e em Antropologia Cultural na Universidade Western Ontário, Canadá. É Mestre em Antropologia Cultural pela universidade acima referenciada.

É um acérrimo investigador nos Estudos da Tradição Umbundu com realce para o livro intitulado “O Nome Na Identidade Umbundu Contributo Antropológico”.

A palestra foi concorrida. Os participantes ávidos dos conhecimentos do exímio Mestre abarrotaram o auditório Roberto de Almeida que foi pequeno para acolher o evento. Dentre os presentes contaram o Pró-Reitor da UNIPIAGET Professor Doutor Vaz Freixo, os Decanos da Faculdades de Ciências e Tecnologias Mestre Lunfialisso António, das Ciências Sociais

e Humanas Professor Doutor Julien Zanzala e da Faculdade anfitriã Mestre Maria Helena José; Coordenadores de Cursos, o Director do Ensino Geral de Viana, Professores, Estudantes, Funcionários e interessados.

Introdutoriamente o Padre Tchimbinda diz que paralelamente a outros dados de identidade de pessoas: data de nascimento, filiação, naturalidade, Nr. do BI, Passaporte, impressões digitais, cor da pele, cor dos olhos... DNA. Agências de viagens, tribunais, conservatórias, Igrejas, polícia, escolas, universidades, partidos ... dia a dia trabalham com nomes de pessoas. O nome é um dos mais universais instrumentos de identidade das pessoas. Sua utilidade é de individualizar um ser humano. Confundir duas pessoas pode dar consequências nefastas. Porém, o DAR NOME varia de cultura para cultura e de língua para língua. Por isso, cada povo tem a sua maneira específica de criar e atribuir nomes.

Por isso, cada grupo étnico em Angola tem (ou tinha de ter) a sua antropologia dos nomes e a sua cultura de os atribuir às crianças. Assim: O Bakongo tem a sua cultura de nomes; O Kimbundu a sua maneira de dar nomes; O Tchokwe, O Ngangela; Kwanhama; Nhaneka... Também o povo Umbundu tem o seu conceito de nomes.

Dada a importância e a pertinência do tema passamos a apresentar alguns pontos da palestra que gira em torno de dois aspectos:

**1** – Morfologia e Género do Nome Umbundu

**2** – Atribuição do nome (regras do okuluka)

Antes do contacto entre o povo Português e o Umbundu, cada um deles tinha o seu sistema de atribuir nomes. Com a chegada da cultura portuguesa, em Angola em *continuum* estilo de atribuição de nomes em Umbundu, intro-meteram-se nomes portugueses.

O investigador recorre-se da história para chamar a atenção dos participantes de como colonizar é assimilar. Assim, “Colonização implica assimilação, pela simples difusão da cultura do povo de civilização superior ou, também, pelo cruzamento de raças, que a acompanha as mais das vezes aquela difusão” (Múrias 1936:152).

“Toda a nossa história, todas as características do povo português o atiram, perante as raças indígenas, para a assimilação” (De Matos 1944: 225).

“O conceito de assimilação consagrado pela nossa política tradicional [...] visa a trazer os nativos à nossa civilização, aos nossos costumes e instituições. O nativo considerado assimilado passa a reger-se, em princípio, pelas leis dos Europeus, adquirindo os direitos destes e as mesmas obrigações” (Martins 1948: 83-84)

Defende o investigador que desta forma “os nomes Umbundu começaram a ser lidos com lentes de fora e foram forçados a assumir funções que um nome desempenha na cultura portuguesa.

João *Mbeiyutwe*

O Umbundu lê assim: *onduko yahe yoputu* Ndjwã yahe *yokutchitiwa, yUmbundu, Mbeiyutwe*.

O Português entende assim: o nome dele é João. O **apelido** dele é *Mbeiyutwe*.

Os apelidos são um produto do colonialismo. Pelo século vinte, a colonização espalhou o conceito de apelidos a muitas nações não-ocidentais (Alford 1988: 143). Paradoxalmente e com raras exceções, os indivíduos mais letrados são os que mais violam as regras gramaticais do género. E os menos letrados são os que mais as cumprem. Mas ao ir registar as suas crianças têm encontrado obstáculos quando se lhes impõe a cultura europeia de apelidos.

A resistência para a inclusão e o reconhecimento da cultura Umbundu era grande. Afirmo o investigador que “a falta de conhecimento da natureza dos nomes locais, fez explodir um conflito entre os dois povos cujas consequências duram até hoje. O poder colonial fez-se valer da sua força e impôs sobre as colónias a sua antroponímia. Apesar de Vasconcellos ... “O estudo dos nomes indígenas ou nativos fica fóra [fora] do sistema da antroponímia portuguesa” (Vasconcellos 1928:581)”

As consequências do hoje e de ontem são bem visíveis como explica o mestre; “Hoje, aqui e acolá muitos sentem repulsa dos seus nomes Umbundu nutrindo uma vergonha visceral em serem identificados com nomes desta língua. Por causa desta vergonha, muitos investem em **cirurgias aos seus nomes Umbundu** a fim de os substituir com nomes de fora conotados com

prestígio e modernidade. Estamos, assim, diante do desmoronamento do edifício linguístico-cultural veiculado pelos nomes. Quo Vadis?

Verifica-se uma incompatibilidade entre o sistema português de dar nomes usando vocábulos Umbundu e o sistema Umbundu de atribuir nomes. Os desafios são apontados pelo palestrante: cumprir ou não o princípio cultural da descontinuidade e o princípio gramatical do uso do género Umbundu; As regras gramaticais de uma língua não se negociam: ou se cumprem, pondo-as em prática, ou se atropelam! Por outras palavras: ou o povo Umbundu se mantém às regras do sistema local de atribuição de nomes; Ou continuará a beatificar o erro.

E as conclusões do investigador em Estudos de Tradição Umbundu são:

**1 - PRINCÍPIO GRAMATICAL DO GÉNERO** se inspira na língua; Os nomes Umbundu classificam-se por géneros. Ao atribuir um nome a uma criança tem de se manter a informação do género do mesmo nome. Assim, os nomes masculinos, sinalizados ou não, transmitam-se apenas aos rapazes. Os do género feminino, sinalizados ou não, sejam atribuídos só às meninas. Os que forem bilaterais atribuem-se tanto aos rapazes como às meninas.

**2 - PRINCÍPIO DA ATRIBUIÇÃO EM LINHA DIRECTA** se inspira na cultura; O nome dos pais **NUNCA** aparece no nome dos seus filhos. Tal nome morre nos filhos e só começa a reemergir dos seus netos em diante. Daí a antropologia de avós-netos.

Em remate final apresenta as seguintes sugestões;

**1.** Um dos valores a resgatar em Angola é o nome da pessoa como vem dos ancestrais.

**2.** Os manuais de língua Umbundu e outras línguas incluam lições sobre o género dos nomes e da Antroponímia.

**3.** Que se implemente o estudo da Onomástica em todos os grupos étnicos de Angola (nomes de pessoas, localidades, aldeias, vilas, cidades, rios, montanhas, fauna, flora). E os seus resultados entrem nas escolas.

**4.** Que o Ministério de Cultura promova estudos e congressos nacionais sobre a Onomástica onde se partilharia a sabedoria veiculada nos nomes das pessoas presentes em todos os grupos étnicos que compõem o tecido angolano.

**5.** Que o Ministério de Cultura crie uma revista de Onomástica Angolana.

Foram consumidas quatro horas num debate sem fim entre o investigador e os participantes que agradeceram a realização do acto e que segundo eles actividades do género devem acontecer mais vezes.

A Analdete é estudante do terceiro ano do Curso do Ensino do Português e Línguas Nacionais, desabafa: “Hoje os meus conhecimentos estão mais apurados. Desconhecia inúmeras coisas que foram realçadas pelo Padre Thimbinda”.

## Primeiras Jornadas Científicas de Enfermagem da UniPiaget

Por: Deula Agostinho



“O Resgate dos Valores Morais e Éticos dos Enfermeiros” é o lema das 1<sup>as</sup> Jornadas Científicas de Enfermagem da Universidade Jean Piaget de Angola.

As jornadas realizadas de 5 a 6 de Novembro de 2015, no Auditório Roberto de Almeida da UniPiaget, tiveram como objectivos proporcionar melhorias na qualidade da assistência de enfermagem através do resgate dos valores morais e éticos dos enfermeiros ontem, hoje e amanhã; compreender os aspectos fundamentais da ética, deontologia profissional e bioética; reflectir sobre os conflitos morais e éticos envolvidos na área de saúde; discutir alguns dilemas que se colocam no âmbito do exercício da enfermagem; desenvolver competências para a participação activa na discussão e argumentação ética; aprofundar conhecimentos e desenvolver competências para a decisão ética; dotar os participantes de conhecimentos científicos relacionados com os valores éticos do enfermeiro e partilhar experiências no domínio das relações interpessoais (pacientes, profissional de saúde e enfermeiro, família e comunidade).

Estiveram presentes no acto mais de cento e sessenta pessoas, das quais destacamos a presença do Dr. Paulo Luavulu, bastonário da Ordem dos Enfermeiros de Angola, da Msc. Maria Teresa Vicente, Bastonária Honorária da Ordem dos Enfermeiros de Angola, do Professor Doutor Flaviano Za Nzambi, Decano da Faculdade de Ciências da Saúde, dos representantes da Repartição Municipal da Saúde de Viana, da Direcção do Hospital Municipal de Viana, da Direcção Hospitalar dos Mulenvos bem como, profissionais e estudantes da área de saúde.

No dia 05 de Novembro foram apresentados os seguintes temas: **O papel do enfermeiro na sociedade angolana**, palestrante Msc. Maria Teresa Vicente e moderado pelo Dr. Gaspar Geraldo; **Deontologia profissional na enfermagem**, palestrante Dr. Paulo Luvualo e moderado pelo Dr. Gaspar Geraldo.

No dia 06 de Novembro foram apresentados os seguintes temas: **Ética e deontologia profissional em psiquiatria**, palestrante Dra. Saca Manuel; **Ética e deontologia profissional em**

**obstetrícia**, palestrante Dra. Eurica da Rocha; **Ética e deontologia profissional em Geriatria**, palestrante Dra. Francisca Boavida.

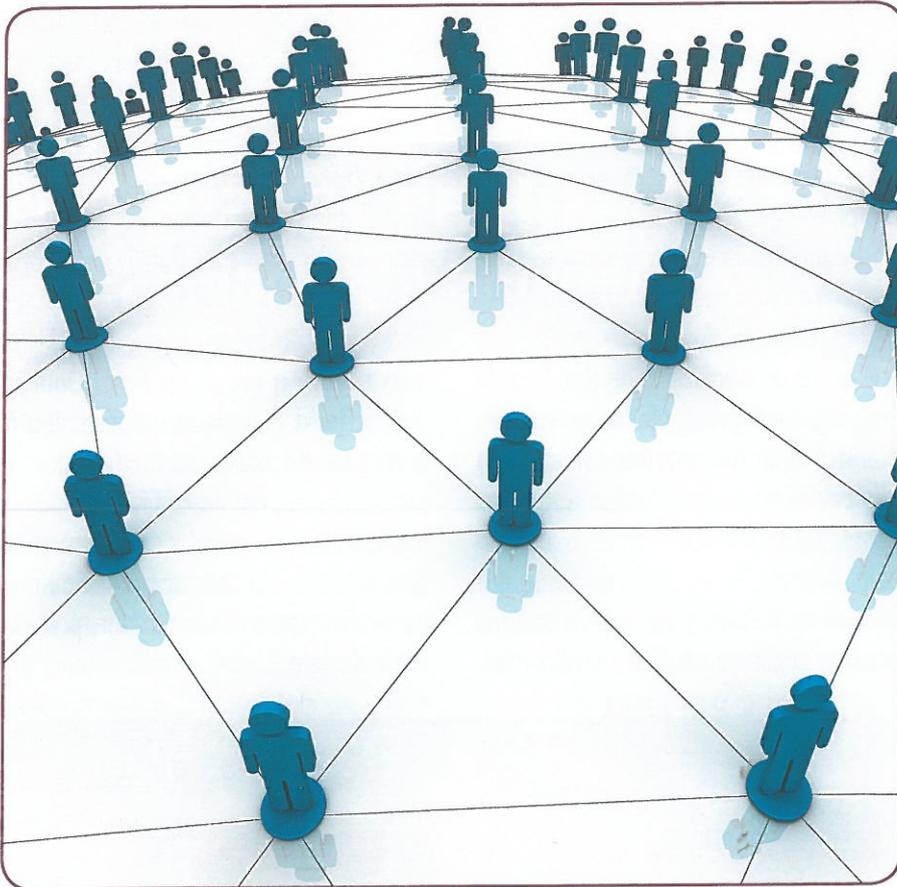
A sessão de encerramento do evento foi proferida pelo Prof. Doutor Manuel Correia, Vice-Reitor da UniPiaget, que enfatizou alguns aspectos sobre os valores morais e éticos e parabenizou a comissão organizadora do evento.

O curso de Enfermagem na UniPiaget existe desde o ano de 2000, tendo lançado em 2005 os primeiros licenciados, actualmente, já lançou para o mercado de trabalho 133 licenciados.



# Os desafios da psicologia no mundo contemporâneo

Por: Deula Agostinho



Carlinho Zassala, Bastonário da Ordem dos Psicólogos de Angola, do Dr. Manuel Caterça, Administrador Municipal de Viana, da Dra. Massoxi Vigário, Coordenadora Nacional de Saúde Mental e da Dra. Maria Futi, Coordenadora do Departamento de Atendimento Psicológico e Estágio do Hospital Josina Machel.

Feitas as apresentações deu-se início às comunicações, o primeiro tema abordado foi **Os conflitos passionais: Uma abordagem multidisciplinar** tema apresentado pelo Msc. Herculano Hupa, Psicólogo, Dr. Dulcínio Simões, Sociólogo e Dr. Emiliano Zaila, Jurista. Segundo os oradores o grande número de indivíduos, nos dias de hoje, que estão em conflito com a lei é fruto de vários factores que devem ser bem analisados para que se consiga chegar a um denominador comum.

“O respeito mútuo na sociedade é fundamental pois sem esse princípio nada funciona, surgirão sempre brigas, desacatos, detenções e julgamentos, porém todos nós estamos propensos a cometer e é normal que numa sociedade haja conflitos, o que difere é a tipificação dos conflitos e a sua forma de resolução. Existem normas para ajudar a corrigir o indivíduo que não tenha cumprido com os princípios da boa convivência”, disse o jurista.

A Coordenação do curso de Psicologia, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, realizou nos dias 29 e 30 de Outubro o segundo colóquio de psicologia da Universidade Jean Piaget de Angola sob o lema **Os desafios da psicologia no mundo contemporâneo**.

O segundo colóquio teve como objectivo promover, ampliar e fortalecer o diálogo, e divulgar conhecimentos, práticas e produção científica

entre estudantes, pesquisadores, professores e profissionais ligados à psicologia e outras áreas afins. Estiveram presentes no acto de abertura mais de duzentas pessoas, das quais destacamos a presença da Msc. Maria Helena José, Decana da Faculdade de Humanidades, Artes e Formação de Professores, do Prof. Doutor Julien David Zanzala, Decano da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, do Prof. Doutor

Para o sociólogo os conflitos nascem nas pequenas sociedades que é a família e se ela não for sólida, ou seja, não apostar na formação e no diálogo dificilmente teremos uma sociedade forte e capaz de resolver tais conflitos.

“O tipo de famílias existentes numa sociedade podem determinar o tipo de sociedade que teremos amanhã, o fraco acompanhamento dos pais aos filhos pode ser apontado como um dos factores que tem contribuído para o crescimento dos diversos conflitos sociais”, acrescentou o Psicólogo.

Seguiu-se a comunicação do Prof. Doutor Aníbal Simões, Docente Associado da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, com o tema **A educação como objecto de investigação: Algumas reflexões sobre o caso de Angola**. O orador chamou a atenção sobre a importância da investigação e uso dos diversos métodos e técnicas como fontes de obtenção dos conhecimentos.

“Os estudantes devem ser ensinados a cultivar o espírito investigativo, devemos explorar cada vez mais as técnicas do método qualitativo, pois ele é muito valioso”, disse.

**A integração do psicólogo escolar no sistema de ensino e aprendizagem** foi o tema apresentado pelo Dr. Nsanda Wa Makumbo, segundo o orador apesar da integração do psicólogo escolar no sistema de ensino e aprendizagem ainda não se fazer sentir, a sua integração é cada vez mais urgente pelo número de insucessos escolares que se tem registado nos dias de hoje.

“Está se a fazer um esforço para que a partir do próximo ano lectivo

o governo coloque mais psicólogos nas escolas desempenhando a função de psicólogos e não dando aulas apenas”, afirmou.

A actividade do dia 30 teve início com a dissertação da Msc. Massoxi Vigário, com o tema **Estratégias do sistema público da saúde mental em Angola**. A oradora fez uma retrospectiva histórica e actual sobre a saúde mental em Angola, apresentando os principais hospitais provinciais e municipais que têm feito atendimentos psicológicos.

Segundo Massoxi Vigário muito se tem feito para que no futuro a saúde mental seja vista com maior atenção por parte do Ministério da Saúde e da população em geral, os dados registados até final do semestre deste ano são bastante preocupantes.

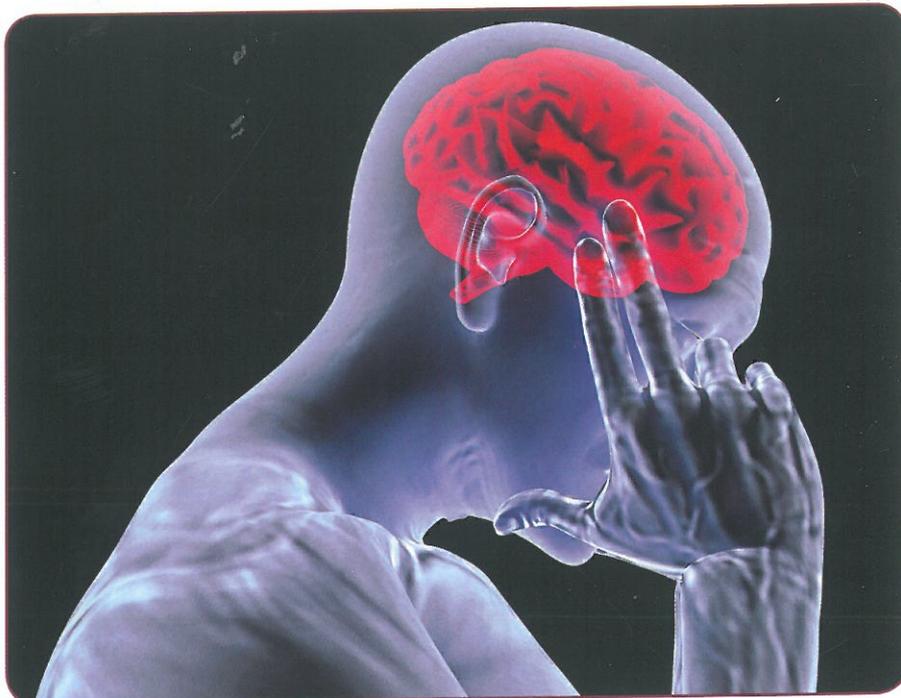
“No passado os trabalhos de psicologia eram feitos por médicos e enfermeiros e tudo passava como uma doença orgânica ou física e não men-

tal, o que é muito grave”, lembrou.

Seguiu-se, finalmente, a comunicação do Msc. Pedro Félix Chioia com o tema **O apoio psicossocial no Ensino Superior**, em sua apresentação o orador destacou a importância do apoio psicossocial no Ensino Superior aos estudantes.

“É importante que as Direcções das Instituições de Ensino Superior, sejam elas estatais ou privadas, ouçam mais os seus estudantes. Como docente tenho notado muitas dificuldades por parte de alguns estudantes, tanto na sala de aulas como fora dela”, referiu.

O acto de encerramento do colóquio esteve a cargo do Prof. Doutor Julien David Zanzala que agradeceu a presença de todos os convidados e participantes, da mesma forma apelou aos estudantes a colocarem em prática no dia-a-dia todo o conhecimento aprendido, pois a teoria sem prática de nada vale.





## UniPiaget realiza 1º Concurso Interno de Julgamento Simulado sobre Direitos Humanos

Por: Deula Agostinho

Com vista a assegurar a sua participação nos concursos nacionais e africano de julgamentos simulados sobre Direitos Humanos, a Coordenação do curso de Direito da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Jean Piaget de Angola criou em 21 de Maio de 2015 um grupo de trabalho coordenado pelo Dr. Ângelo Sapinãla, Coordenador Adjunto do curso e integrado pelos docentes: António Gaspar Domingos, Deula Fernandes Agostinho, Emilianos Clemente Zaila, Estevão Gomes Afonso e Yuri Pascoal Nicolau, com o objectivo de seleccionar os estudantes, potenciais candidatos, a integrarem as equipas para a realização do primeiro concurso interno da UniPiaget.

O grupo de trabalho realizou cinco encontros onde foram avaliadas as questões à volta da actividade, tais como: constituição das equipas; recepção de caso prático; avaliação

das peças (Petição e Contestação) produzidas pelas equipas, normas e métodos de actuação; papel dos docentes acompanhantes e empenho das equipas.

Estando todas as condições criadas e seleccionadas as três equipas que iriam integrar o primeiro concurso interno, a Coordenação de Direito realizou de 1 a 2 de Outubro de 2015, no Auditório Roberto de Almeida, pelas 14 horas, o Primeiro Concurso Interno de Julgamentos Simulados sobre os Direitos Humanos da UniPiaget. Cabendo ao primeiro dia a fase preliminar onde as equipas pleitearam num sistema de todos contra todos culminando com a seguinte classificação: **Equipa A** constituída pelos estudantes Domingos Cassova e Elvira Pembele com 364 pontos (Docente acompanhante Yuri Pascoal Nicolau); **Equipa B** constituída pelos estudantes Antoninho Cória e Dircelaine Costa com

278 pontos (Docente acompanhante António Gaspar Domingos) e Equipa C constituída pelos estudantes Josias Manuel e Eugénia Simões com 348 pontos (Docente acompanhante Deula Fernandes Agostinho).

Em face dos resultados, no segundo dia realizou-se a final em que pleitearam as equipas A e C entre si o que resultou na seguinte classificação final: Primeiro lugar **Equipa A** com 542 pontos e segundo lugar **Equipa B** com 415 pontos. Os estudantes integrantes das equipas participantes foram agraciados com livros (com destaque para a doutrina e jurisprudência).

Segundo a Coordenação do curso o objectivo é que o mesmo se realize todos os anos, pretende-se ainda instituir um grupo de trabalho permanente para lidar com a organização e acompanhamento dos Concursos de Julgamento Simulado (Interno, Nacional e Africano).

# Segundas Jornadas Científicas de Fisioterapia

Por: Fisioterapeuta Rossana de Almeida Nogueira, Coordenadora do curso de Fisioterapia



De 22 a 23 de Outubro a Universidade Jean Piaget de Angola realizou as Segundas Jornadas Científicas de Fisioterapia, com o tema: **A Fisioterapia em Angola no contexto Actual.**

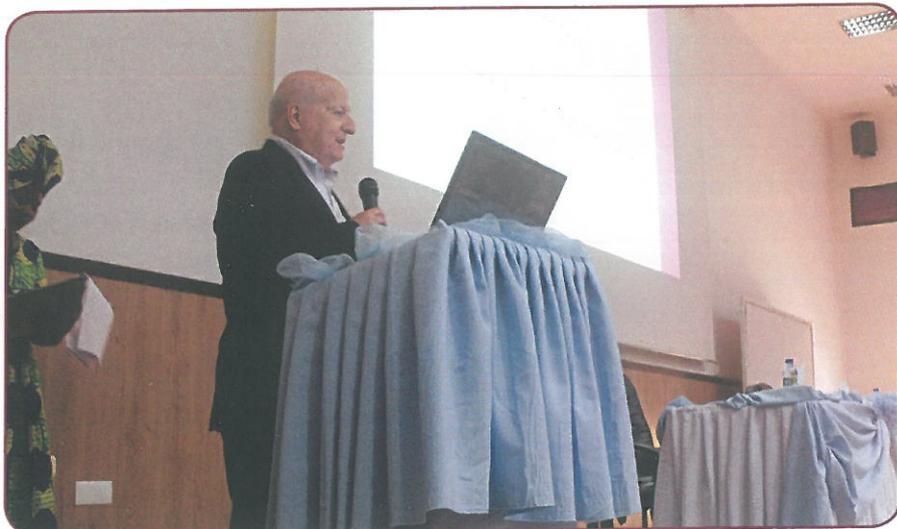
As jornadas tiveram como objectivo projectar o desenvolvimento da Fisioterapia em Angola desde o ponto de vista dos próprios angolanos, de ressaltar também os profissionais angolanos que a Universidade

Jean Piaget já colocou no mercado de trabalho e o desempenho dos mesmos nas diversas instituições hospitalares, clubes desportivos, lar de idosos e mesmo nas diversas universidades do País como docentes.

A Faculdade de Ciências da Saúde, vendo o grande desempenho que os nossos profissionais de saúde (fisioterapeutas nacionais ao longo destes anos, veio por meio desta realçar a mas valia e competência que os mes-

mos têm demonstrando, dando aos mesmos um mérito mais que merecido, pois durante muito tempo este mesmo curso na nossa sociedade somente era valorizado por estrangeiros deixando à margem os nacionais, que de uma forma se sentiam marginalizados e desvalorizados.

Apesar do curso de Fisioterapia na Universidade Jean Piaget de Angola ter sido somente aberto em 2007, a Universidade já pôs no mer-



cado de trabalho mais de 70 profissionais, estatísticas que vão aumentar em 2016.

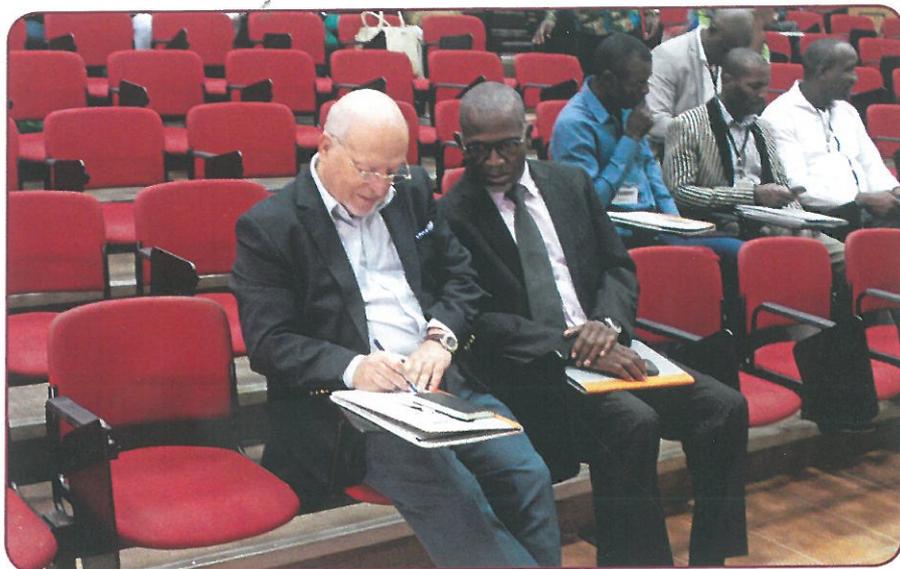
Nas jornadas foram abordados vários temas pertinentes entre eles:

- A intervenção da fisioterapia em pacientes no pré e pós parto
- A actuação da fisioterapia no desporto
- O tratamento fisioterapêutico nas patologias degenerativas do idoso
- Tratamento da fisioterapia no entorse da articulação tiorarsica
- A fisioterapia como ergonomia do trabalho
- A prevenção e tratamento das patologias da coluna vertebral em crianças com idade escolar
- A intervenção da fisioterapia nas patologias cardiorrespiratórias
- A interpretação de fisioterapeutas em técnicas de radioimagem

Estes e outros temas foram apresentados por fisioterapeutas angolanos competentes que estudaram na Universidade Jean Piaget de Angola: Fisioterapeuta Salvador Mavinga Diogo; Fisioterapeuta João Simão Pato; Fisioterapeuta Manuel Mateus; Fisioterapeuta Tito Kandongo; Fisioterapeuta Telma Kapingala; Fisioterapeuta Márcia Edna; Fisioterapeuta Margarida Ribeiro; Fisioterapeuta Stianeth Gando; Fisioterapeuta Cahil Gândara e a Fisioterapeuta Manuela Jáhota de Brito

O evento contou com a presença de varias entidades no âmbito académico e médico dentre eles, o Pró-Reitor da Universidade Jean Piaget, o Decano da Faculdade de Ciências da Saúde da mesma instituição, o Director do Centro Ortopédico Regional Polivalente de Viana, Dr. Jorge Van-Dunem, a coordenadora do curso de Fisioterapia Dra. Rossana Nogueira, e entidades de várias instituições que se fizeram presentes.

De salientar que estas jornadas foram o primeiro evento organizado pela coordenação do curso de Fisioterapia que não contou com a participação de nenhum orador estrangeiro, tendo em conta que o objectivo que se pretendia era divulgar os quadros nacionais. Este mesmo objectivo foi alcançado e superado, deixando a Universidade Jean Piaget, a Faculdade de Ciências da Saúde e em especial a coordenação do curso de Fisioterapia orgulhosos, motivados, reconhecidos e satisfeitos com o trabalho que vem desempenhando ao longo dos anos.



## O despertar de Angola para o novo rumo da economia

Por: Terêncio Gouveia, Coordenador Adjunto do curso de Economia e Gestão



A Coordenação do curso de Economia e Gestão da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Uni-Piaget realizou no dia 8 de Outubro de 2015, no Auditório Roberto de Almeida, a partir das 9 horas um ciclo de palestras de economia.

Estiveram presentes nas actividades oito professores do Complexo Escolar Eliada, um professor do Colégio Dinolha acompanhado de dez Estudantes, docentes e estudantes da UniPiaget.

A sessão de abertura das palestras foi dirigida pelo Prof. Doutor Julien David Zanzala, Decano da Faculdade, que deu as boas vindas aos palestrantes mostrando a importância de eventos similares para uma troca de ideias mais abrangente de modo a que os estudantes possam estabelecer uma ligação entre o conteúdo programático ministrado nas aulas e a realidade económica.

No primeiro painel com o tema **Guerra das patentes – samsung vs apple** os estudantes do 2º ano do curso de Economia e Gestão em parceria com os estudantes do curso de Direito realizaram o trabalho sob orientação do Prof. Doutor Julien David Zanzala. Na apresentação foram demonstradas as causas e consequências da guerra das patentes nos preços dos telefones *Android* para os consumidores africanos, em especial angolanos. O resultado final da apresentação demonstrou que quando dedicados e bem orientados, os estudantes podem contribuir para a produção de trabalhos científicos.

O segundo painel, com o tema **Despertar africano para a excelência** dissertado pelo Msc. Adolfo José Gouveia fez uma incursão aos nomes sonantes da África de referência histórica e científica cujo exemplo de excelência deve ser seguido pelos presentes. O palestrante

manifestou a preocupação de que no geral alguns africanos e angolanos em particular apresentam atitudes de quem a “cauda” é a sua posição predestinada.

No terceiro painel, **Novos rumos da economia angolana** apresentado pelo Dr. Carlos Rosado de Carvalho fazendo uso de ilustrações gráficas o palestrante apresentou uma resenha histórica para justificar a excessiva dependência da economia angolana ao preço do petróleo, ao que chama de “petro-dependência”. Por outro lado, fazendo recurso a relatórios de organismos com renome internacional demonstrou os constrangimentos que enfermam a nossa economia cuja solução são identificar as vantagens competitivas e diversificar a economia.

O último painel foi reservado para o representante do INAPEM (Instituto Nacional de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas), que dissertou sobre o tema **A importância do INAPEM como incubadora de empresas**. O Dr. Mendes Caleba começou por fazer uma apresentação das tarefas atribuídas ao Instituto como instrumento de promoção e apoio as iniciativas empresariais privadas. Para dar consistência ao tema, o palestrante fez uma resenha sobre o conceito de empreendedorismo, sendo o básico para quem tem intenção de criar empresa.

Com discursos temáticos e pertinentes, os palestrantes alcançaram com sucesso os objectivos propostos, dado o interesse dos ouvintes. Os debates foram abertos e participativos, tanto é que no final de cada painel, ouviu-se os aplausos por parte do público presente, valorizando as experiências dos oradores.

# FarmaPiaget na valorização das plantas naturais com propriedades terapêuticas

Por: Deula Agostinho



A Coordenação do curso de Ciências Farmacêuticas da Universidade Jean Piaget de Angola realizou nos dias 8 e 9 de Outubro de 2015, a partir das 9 horas, no Pátio central da UniPiaget a primeira Feira de Farmácia sob o lema “FarmaPiaget na valorização das plantas naturais com propriedades terapêuticas”.

A Actividade que decorreu na semana angolana de farmácia, contou com a colaboração dos estudantes do 1º ao 5º ano do referido curso. O acto de abertura do evento foi dirigido pelo Prof. Doutor Flaviano Za Nzambi, Decano da Faculdade de Ciências de Saúde da UniPiaget e contou com a presença do Msc. Boaventura Moura, Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos de Angola e Director Geral da Direcção Nacional de Medicamentos e Equipamentos do Ministério da Saúde e do Dr. Pombal Mayembe, Director Adjunto.

Segundo a comissão organizadora o objectivo da feira foi demonstrar que é possível reduzir a importação de de-

terminados produtos cosméticos, tais como o sabão, cremes de cabelo e dar a conhecer o curso de farmácia existente na UniPiaget.

Foram realizadas exposições de várias plantas medicinais, fotografias, uma variedade de sabão feito pelos estudantes do 3º ano (sabão de malvas, alecrim, mukua, argila, cedro e eucalipto). Estiveram também expostos alguns produtos produzidos no laboratório da Trapa na província do Huambo, com as madres trapistas e estudantes do 4º ano, tais como: Cremes, xarope brututo e óleo de nê (cura tudo), bal-



sámos. Houve várias trocas de experiências, os estudantes e os visitantes tiveram a oportunidade de perceber o quanto o país é rico em medicamentos tradicionais. Na oportunidade, os estudantes ajudaram os visitantes a perceber e valorizar o que nos oferece o país em termos medicinais.

Para a Coordenação do curso a participação dos estudantes do 1º ao 5º ano do curso de Ciências Farmacêuticas foi bastante produtiva, visto que foram eles os responsáveis pelas plantas e raízes expostas na feira. “Os nossos estudantes empenharam-se na procura e compra de plantas e raízes aqui expostas, fizeram pesquisas sobre as propriedades e indicações de cada planta, para isso deslocaram-se a várias províncias do país à sua procura.

Relativamente ao projecto de fabricação de sabão a coordenação acrescentou que o mesmo está relacionado com o reaproveitamento dos óleos usados com o objectivo de promover a educação ambiental a partir da reciclagem.

# Campanha de Saúde Comunitária em Capalanga

Por: Margarida Leal, APDES



“*Jovens unidos para uma geração livre de SIDA*”, foi o lema das comemorações e actividades do Dia Mundial de Luta Contra a SIDA de 2015, em Angola. Coincidentemente, foi também nesta área que o Projecto da Palankinha, promovido pela APDES – Agência Piaget para o Desenvolvimento - deu os primeiros passos na intervenção comunitária em Saúde no Bairro de Capalanga:

A necessidade de intervenção na área do VIH é uma realidade que tem mobilizado estratégias e acções a nível nacional, sob coordenação do Instituto Nacional de Luta Contra a SIDA com a colaboração das Direcções Municipais de Saúde e de Organizações da Sociedade Civil por todo o território. Contudo, existindo embora um protocolo de aconselhamento previsto para todas as

unidades de saúde e algumas equipas de proximidade, a elaboração de diagnóstico do VIH e SIDA mantém-se muito dependente da deslocação voluntária dos sujeitos aos serviços de saúde.

Foi a partir deste contexto que se iniciou uma reflexão no âmbito do Projecto da Palankinha sobre formas de poder contribuir para a prestação de serviços de aconselhamento, prevenção e rastreio em VIH. Mais uma vez foi tido como princípio fundamental o trabalho integrado e colaborativo que tem sido subjacente a todas as actividades desenvolvidas em Capalanga, procurando potenciar os recursos já existentes, mobilizar outros e ajudar a criar redes sustentáveis entre várias entidades e sujeitos, promovendo a sua capacitação para o trabalho em áreas específicas onde se verifique necessário.

Tendo a APDES vasta experiência adquirida em Portugal ao longo de vários anos de trabalho na área da prevenção do VIH e SIDA a nível comunitário em articulação com diversas redes nacionais e internacionais, e através da mobilização do Dr. Tiago Teixeira, Médico especialista em Infecção, ligado ao Ministério da Saúde em Portugal, com uma larga experiência em prevenção, aconselhamento, rastreio e tratamento em VIH e SIDA tanto em contexto hospitalar como ambulatório (com populações vulneráveis e em situação de exclusão social), foi elaborado um Projecto de Formação em Aconselhamento da infecção VIH com componente prática de Aconselhamento e Rastreio na Comunidade, posteriormente apresentado e validado pelo Instituto Nacional de Luta Contra a SIDA.

Não fazendo sentido realizar uma intervenção desta natureza sem a colaboração e contributo de parceiros e recursos locais, a APDES convidou a UniPiaget a pensar e operacionalizar a iniciativa no âmbito da extensão universitária, que vem sendo um dos seus objectivos orientadores. Para além da Universidade, participaram também na construção das acções a Escola 5052 de Capalanga, Comissão de Moradores do Bairro e a Direcção Municipal de Saúde de Viana.

Assim, no início de Outubro foi dada pelo Dr. Tiago Teixeira, nas instalações da UniPiaget, uma Formação em Aconselhamento e Rastreo em VIH, focando em metodologias de proximidade, a um grupo de alunos voluntários do 2º ano do Curso de Medicina e do 4º ano do Curso de Enfermagem da UniPiaget. Foram também participantes desta Formação alguns técnicos/agentes de saúde comunitária ligados à Comissão de Moradores de Capalanga.

Durante a primeira parte da formação foram trocadas perspectivas e experiências numa atmosfera harmoniosa e participativa, tornando-se evidente desde o início a vantagem da articulação do saber profissional e das questões levantadas pela experiência do quotidiano com o saber académico e o potencial inovador advindo da reflexão teórica.

A articulação prévia com os agentes comunitários havia permitido identificar diversos equipamentos de saúde no Bairro, tendo sido este mapeamento complementado pela Direcção Municipal de Saúde de Viana, cujo ponto focal para os serviços relativos ao VIH, Sra. Henriqueta Paim, para além de

providenciar o material para testagem, facilitou o acesso aos serviços e permitiu articular com os dois equipamentos que ficaram vinculados ao Projecto para referenciação de eventuais casos positivos: o Centro de Saúde Ana Paula/Viana II e o Hospital de Capalanga.

Da Escola 5052 de Capalanga, para além do proporcionar de um equipamento comunitário integrado e demonstrativo da versatilidade da Escola enquanto espaço de utilização diversificada pela população, saiu também um contributo espontâneo e fundamental: uma peça de teatro sobre o tema do VIH e SIDA elaborada por um grupo de alunas da 6ª classe, que veio a ser incorporada na estratégia de proximidade para a componente prática da formação – uma campanha de saúde comunitária.

Foram assim realizadas as primeiras duas acções de Saúde Comunitária no âmbito do Projecto da Palankinha:

No dia 10 de Outubro de 2015 foi realizada uma **Campanha de Saúde na Escola 5052**, que iniciou com a apresentação da Peça *Abatchi* pelo Grupo de Teatro da Escola, uma dramatização que aborda questões da gravidez precoce, relações de género, representações e comportamentos sobre HIV e SIDA. Tendo a peça como mote, a audiência foi depois organizada em grupos de discussão mediados pelos participantes na Formação em Aconselhamento e Rastreo, nos quais foram debatidas e esclarecidas questões relativas à transmissão do vírus, formas de prevenção, testagem e tratamento. De seguida todos os presentes foram convidados a realizar o teste rápido de VIH, bem como a medir a Tensão Arterial e

realizar uma consulta em Diabetes. Esta parte da Campanha teve grande adesão por parte dos presentes (que incluíram ainda membros da Direcção Municipal de Educação e da Comunidade Escolar, para além dos parceiros já mencionados), que valorizaram a metodologia utilizada e solicitaram mais acções de Campanha semelhantes noutros contextos do Bairro.

No dia 12 de Outubro foi realizada uma **Iniciativa de Rastreo em VIH na UniPiaget** com a colaboração dos profissionais do Consultório Médico, que teve enorme adesão por parte da Comunidade Académica, em particular pelos estudantes, o que reflectiu um elevado grau de consciencialização quanto à importância do rastreo do VIH e motivou a realização de outras acções futuras que incluam também a componente do aconselhamento.

Estão assim dados os primeiros passos na criação de um Grupo de Intervenção Comunitária em Saúde no Bairro de Capalanga (composto por estudantes da UniPiaget e técnicos comunitários de saúde) e também no desenvolvimento de Acções de Proximidade em Aconselhamento e Rastreo em VIH em articulação com o INLCS, a Direcção Municipal de Saúde de Viana, serviços de saúde locais e organizações da sociedade civil que trabalham nesta área.

Este trabalho articulado entre Serviços Públicos, Universidade e Sociedade Civil pretende ser continuado e potenciado em 2016, para que de forma eficaz e sustentável possamos continuar a contribuir para a melhoria e diversificação dos serviços de saúde e para a diminuição da prevalência do VIH e SIDA em Capalanga.

# Afinal o que é ser estudante universitário?

Por: Doutor Julien David Zanzala, Decano da Faculdade de Ciências Sociais



***“Somos nós professores que fazemos os estudantes tal como eles são?”***

Chegámos ao fim do ano lectivo 2015. Esta edição do boletim informativo da UniPiaget é a última do ano. Partindo do nosso compromisso, ao fim dos textos já publicados *“Vutukaremos”* (voltaremos), solicitamos novamente um espaço para colaborar, já não com poemas ou opiniões como nas edições anteriores, mas sim com uma redacção numa perspectiva eminentemente provocatória. Pretendemos desencadear agora uma discussão sobre a função do estudante universitário,

para dar continuidade a este movimento constante de reflexão em que toda a comunidade académica está convidada. Deliberamos nutrir esta reflexão com as seguintes perguntas: numa sociedade pluri e transdisciplinar com variedades de teorias cognitivistas, o que é “ser estudante” e de que modo “se chega a ser bom estudante”? Que conhecimentos, experiências, capacidades e competências prévias, valores, interesses, expectativas e atitudes em relação à universidade e ao professor o estudante traz para o processo de ensino-aprendizagem?

A nossa esperança é que os leitores reflectam, durante as férias, e criem ideias de como poderiam melhorar o desempenho estudantil em 2016. Desde já gostaríamos de deixar o nosso mais profundo e sincero obrigado a toda a equipa do Boletim, pela oportunidade de lançar esta reflexão.

Embora os dados não sejam rigorosamente consistentes, a evidência empírica sugere ser elevado o número de jovens que não conseguem responder seriamente a esta pergunta.

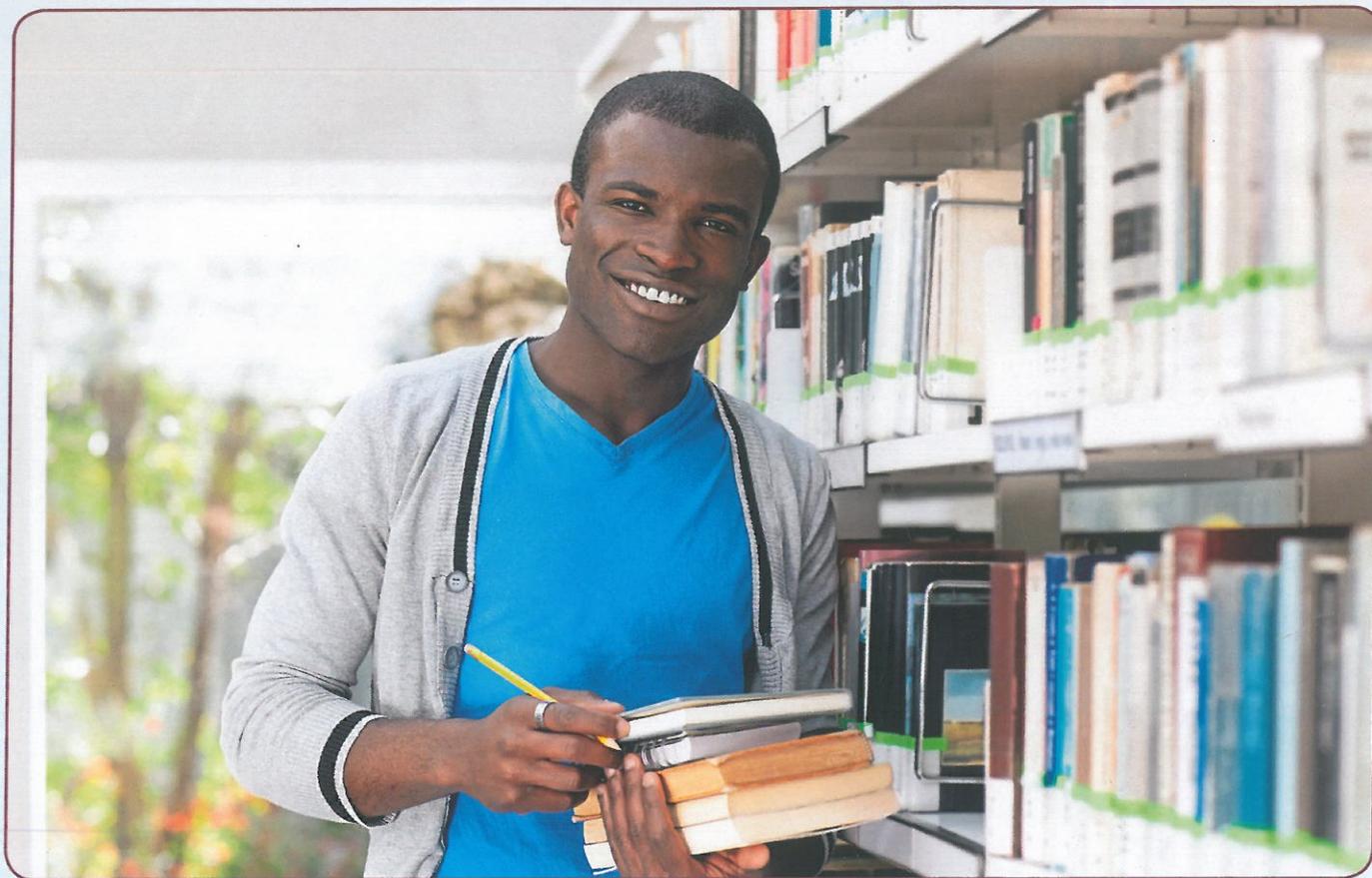
Do estudante receptor passivo, humilde e obediente necessitando de motivação externa, ao estudante que adquire maior domínio sobre

as ideias, passando pelo estudante sujeito desconhecedor que estuda para aprender aquilo que o professor sabe; do estudante capaz de incorporar, para seu próprio uso, cópias exactas da matéria transmitida pelos professores ao estudante que procura padrões, levanta as suas próprias questões, constrói os seus próprios modelos e conceitos, poderá haver um mar de respostas.

Mesmo dentro de uma mesma instituição ou turma podem encontrar-se formas diferentes de definir o papel (tipo de actuação), o estatuto (posição na hierarquia) e a função (conjunto de actos pedagógicos) do estudante assim como a percepção que ele tem do professor.

Uma reflexão acerca do papel, do estatuto e da função do estudante pode influenciar tanto o domínio relacional entre os intervenientes directos e indirectos do processo de formação, como também o domínio da produção na sala de aula. É consensual que a forma como se percebe esta função determina a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

O dicionário da língua portuguesa “Porto Editora” revela a polissemia da palavra estudante. Refere-se à pessoa que estuda; aluno; discípulo; escolar;



colegial. Na glossografia, deparamos com as palavras **Estudantesco**, próprio de estudantes; **Estudantil**, referente a estudantes; **Estudantina**, grupo musical ou coral de estudantes; a música e o canto por eles produzidos; **Estudantada**, grupo de estudantes; brincadeira de estudantes; **Estudantado**, vida ou situação de estudante. **Estudenteco**, mau estudante. **Estudantaço**, bom estudante.

Deste glossário, poderemos destacar as antagónicas palavras “estudentesco” e “estudantaço”. Não querendo arriscar desenhar o retrato-robot dos dois estudantes, pese embora a nossa experiência na universidade (como estudante e como docente) permitir-nos emitir opiniões, um dos nossos objectivos é o

de ajudar o leitor a questionar-se e a reflectir sobre o assunto, como tivemos ocasião de referir na introdução.

No âmbito da nossa redacção, **estudenteco** e **estudantaço** é a distinção que interessa, ainda que existam, obedecendo a uma escala de Likert, outros géneros intermediários.

Quais as características de cada um? O que é que se espera que façam e não façam? Que atitudes lhes são exigidas? Podem-se distinguir estes dois indivíduos no cruzamento das variáveis tais como resultados académicos, competências, consumos culturais, aparência estética (o trajar e o penteado de cabelos), comportamentos aceitáveis e não aceitáveis nas salas e nos corredores, decisões e interacções com

colegas, professores e comunidade, expectativas dos que pretendem ser estudantes universitários?

Considerando os nossos *curricula* de índole predominantemente programática e académica, observando ainda as aulas expositivas em salas, anfiteatros ou outros espaços (onde se ensina e poucas vezes se aprende), constatando também os comportamentos dos estudantes nas situações pedagógicas e fora das salas, assim como os resultados em termos de conhecimentos, atitudes e competências, explorando, finalmente, as referências em Piaget, Vygotsky, Bruner, Wallon, Ausubel, Paulo Freire e outros, levanta-se a questão: somos nós professores que fazemos os estudantes tal como eles são?



Universidade Jean Piaget  
A N G O L A

# CRIA NA PIAGET O TEU SONHO

INSCREVE-TE NUM DOS 16 CURSOS  
DA NOSSA UNIVERSIDADE

[WWW.UNIPIAGET-ANGOLA.ORG](http://WWW.UNIPIAGET-ANGOLA.ORG)

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

FACULDADE DE HUMANIDADES, ARTES,  
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UNIVERSIDADE JEAN PIAGET DE ANGOLA · BAIRRO CAPALANCA · VIANA  
917 535 593 · 917 535 594 · [INFO@UNIPIAGET-ANGOLA.ORG](mailto:INFO@UNIPIAGET-ANGOLA.ORG) · [SERVACADEMICOS@UNIPIAGET-ANGOLA.ORG](mailto:SERVACADEMICOS@UNIPIAGET-ANGOLA.ORG)